

## RELATÓRIO N°      , DE 2025

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 47, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.*

Relator: Senador **HAMILTON MOURÃO**

Vem ao exame desta Comissão a indicação que o Presidente da República faz *do Senhor LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.*

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Assim, em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

No Instituto Rio Branco, o diplomata frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática (1981), o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1990) e o Curso de Altos Estudos (2011), ocasião em que

defendeu a tese “A Arquitetura de Paz e Segurança Africana e suas Implicações para a Política Externa Brasileira”.

O indicado concluiu Economia pela Universidade de Londres, no Reino Unido, no ano de 2001.

Foi agraciado com condecorações no Brasil e no exterior.

Iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário no ano de 1982, chegando a Ministro de Segunda Classe em 2013.

Entre as atividades por ele exercidas ao longo de sua trajetória profissional, destacam-se as de: Segundo e Primeiro Secretário na Embaixada em Estocolmo, de 2003 a 2007; Primeiro-Secretário na Embaixada em Pequim de 1995 a 1999; Primeiro-Secretário na Embaixada em Viena, de 1999 a 2001; Assessor na Secretaria Nacional Antidrogas, no Gabinete de Segurança Institucional, de 2001 a 2005; Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Bruxelas, de 2005 a 2007; Ministro-Conselheiro na Embaixada em Adis Abeba, de 2007 a 2009; Conselheiro na Embaixada em Washington, de 2009 a 2012; Ministro-Conselheiro na Embaixada em Luanda, de 2012 a 2016; Embaixador em Cotonou, de 2016 a 2020; e Embaixador em Bagdá, desde 2020.

Em atendimento às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República Togolesa.

Entre os séculos XII e XIV, os euês se estabeleceram na região que viria a ser o Togo. O primeiro contato com europeus ocorreu apenas no século XVI, com os portugueses, tornando-se então conhecida como “Costa dos Escravos” devido ao tráfico negreiro. Em 1884, a Alemanha criou o protetorado da Togolândia. Após a Primeira Guerra, o território foi dividido entre França e Inglaterra, sendo que a parte francesa se tornou República autônoma em 1955 e independente em 1960.

No mesmo ano, o Brasil reconheceu a independência de Togo e as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1962. Foram abertas embaixadas residentes em 1978. Após período de fechamento, a Embaixada do Brasil em Lomé, que é a única de país latino-americano no Togo, foi reaberta em 2006.

A Embaixada do Togo em Brasília, por sua vez, foi reaberta em 2015 e é a única do país na América Latina.

A cooperação constitui um dos pilares do relacionamento bilateral e se fundamenta sobretudo no Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica firmado em 1972. Entre as iniciativas de destaque, figuram os projetos voltados ao desenvolvimento da cultura do algodão e à promoção da alimentação escolar no Togo.

Em 2009, por ocasião da 1ª Sessão da Comissão Mista Bilateral, foram firmados quatro ajustes complementares ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica, bem como o acordo sobre o exercício de atividade remunerada por dependentes de agentes diplomáticos, consulares, militares, administrativos e técnicos e o Memorando de Entendimento relativo ao Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas.

Em 2023, a pauta de exportações brasileiras foi composta predominantemente por açúcares (74%) e petróleo (17%). Quase a totalidade da pauta de exportações é composta por óleos combustíveis de petróleo ou minerais betuminosos.

No ano de 2024, a corrente de comércio entre Brasil e Togo alcançou o recorde de USD 446,2 milhões, o que implicou aumento de 132,8% em relação ao ano anterior, com superávit para o Brasil, de USD 446,2 milhões, uma vez que as importações brasileiras somaram apenas USD 1.284,00.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator